

Santos & Brandão

CONSTRUTORES

Serralharia, Forjas e Caldeiraria

Soldaduras a oxigénio

Rua D. João de Castro, 28

(ao Rio Sêco) — Telef. B. 487

O COMÉRCIO DA AJUDA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

Instalações e reparações
de luz e campainhas
Cargas e reparações em baterias para
automoveis, dinamos, mise-em-marche,
claxons, etc.

R. das Mercês, 42, 1.º

Telef. Belem 552

ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO QUINZENAL, ANUNCIADOR, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Propriedade e edição da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE
C. da Ajuda, 176 — LISBOA — Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

Bairro Económico da Ajuda

Várias vezes nos temos ocupado da crise de habitação e muito em especial da falta de casas económicas, bem como do aluguer do Bairro Económico da Ajuda, que bellissimas intenções mandaram construir e que a incúria dos nossos costumes, quasi deixou apodrecer.

Finalmente, fôram ouvidos os clamores de tantos milhares de habitantes, e o bairro vai ser habitado.

Mas... Quem aproveitará dele?

O arrendamento será em hasta pública ou por proposta fechada ou lacrada, sendo preferidos os funcionários civis ou militares cujas funções sejam exercidas na freguesia da Ajuda, e entre estes, os que estejam a pagar renda superior a 25 por cento do seu vencimento total e tenham familia mais numerosa que com eles viva.

Diz mais o decreto: «O arrendatário tem direito a adquirir por compra a casa em que habite, mediante o pagamento inicial, e por uma só vez, de vinte por cento do seu valor e o pagamento do restante em 180 prestações mensais calculadas á taxa de juro annual de cinco e meio por cento.

Ora muito bem. Analizemos agora a letra do decreto:

Que funcionários civis exercem as suas funções nesta freguesia? Pouquissimos. Serão portanto os funcionários militares que beneficiarão, visto que o número é grande.

Concordamos absolutamente que estes servidores do Estado, tenham uma habitação condigna. Porém, essa aluvião de criaturas que habitam em verdadeiros antros estarão condenadas a continuar a viver em verdadeiras choupanas?

A iniciativa da construção do bairro obedeceu a beneficiar, por umas rendas equitativas, as classes que não tivessem recursos, ou seja, que não tivessem salários certos, e portanto lutassem com as crises de trabalho.

Diz também o decreto, que para tornar possível a conclusão do plano de construção de casas económicas neste populoso bairro, é o Governo autorizado a contratar um empréstimo com a Caixa Geral de Depósitos.

Quantas edificações serão construídas, e em quanto tempo? Afigura-se-nos que vai ser muito morosa tal execução, visto que ainda não demos por nada.

Insistimos portanto para que as casas do Bairro, sejam habitadas quanto antes, em troca de pequenas rendas, porque ninguém poderá, desde que não tenha fabulosos ordenados, pagar as tais 180 prestações mensais e portanto considerar-se proprietário da habitação.

Continuaremos pois, a dedicar a este assunto, a nossa maior atenção, certos de que o titulo de Bairro Económico da Ajuda, não será substituído.

ODASOR

Alfredo Gameiro

Encontra-se bastante doente este nosso ilustre colaborador, que por várias vezes nos tem honrado com a sua fina prosa e os seus lindos versos, que são verdadeiros poemas.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

H I G I E N E

Em casa de ferreiro... — VI

Espêto de pau, E' ditado muito antigo e que actualmente, em que tanto se fala de higiene, tem a sua aplicação justificada no Municipio de Lisboa. Enquanto que a Camara obriga os seus muncipes a fazerem obras que muitas vezes ultrapassam a lógica e o bom senso, nós verificamos que em alguns dos seus serviços essa higiene não passa duma palavra vã.

O sitio do Casalinho é uma artéria que deriva da Rua do Cruzeiro, no sitio denominado Sacota, e, que pela nossa freguesia, é a unica que dá acesso á Tapada da Ajuda.

Possuindo uma rua particular, em que o Municipio obrigou o seu proprietário, quando da sua construção, a fazer colector, não faz sentido que numa parte pertença da Camara os despejos ainda sejam feitos para fossas.

Apesar de já tanto se ter dito e escrito sobre o assunto, o que é certo é que as fossas ainda existem, apesar de se reconhecer constantemente o perigo que representam para as populações.

A forma como o despejo dessas fossas tem sido feito até á data, briga com os mais rudimentares processos de higiene e para o qual chamamos a atenção de quem de direito.

(Continúa na pag. 7).

ALFAIATARIA AJUDENSE

DE

MANOEL PINTO ESTERRO

Calçada da Ajuda, 127 - LISBOA - Telefone B. 184

O proprietário desta Alaiataria, no benemérito intuito de facilitar ás classes pobres a aquisição de bons fatos, sobretudoos e gabardines, previne o Público de que resolveu vender todo o seu vasto stock de optimas fazendas nacionais e estrangeiras, pelo preço da fábrica, e algumas, até, mais baratas que o preço do custo. Deve, pois, o Público, aproveitar esta excepcional ocasião de adquirir bons fatos, sobretudoos e gabardines.

A FAVORITA DA AJUDA

DE

António Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteiças

✻ GÊNEROS DE MERCEARIA ✻
DE PRIMEIRA QUALIDADE ✻

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

CRÓNICA MÉDICA

A. B. C. das mães

Conselhos de higiene da primeira infância

O distintíssimo médico e escritor Dr. Fernando Correia, ilustre Sub-Inspector de Saúde nas Caldas da Rainha, dirige e presta assistência no «Lactário-Creche Rainha D. Leonor», da mesma cidade. Faz distribuir a todas as mães, no acto do registo de nascimento, de seus filhos, um folheto precioso. Divulgamo-lo adiante, com a devida vénia, pois nêle se reúnem conhecimentos e máximas que todas as mães, ou futuras mães, devem ler e ponderar:

I— Todos devem pensar — e as mães mais do que ninguém — que as crianças da primeira idade não têm força nem sizo para saberem e procurarem aquilo que lhes convém, dever que incumbe áqueles que as cercam e principalmente ás mães.

II— A maior parte das mortes e doenças das crianças da primeira idade, algumas das quais deixam achaques graves ás que sobrevivem, é devida á ignorancia das mães e demais pessoas que com as crianças lidam.

III— A maior parte das mortes das crianças é devida a enterites (40%), a fraqueza de nascença (20%) e a doenças dos bronquios e pulmões (12%).

IV— A maior parte dos casos de fraqueza de nascença, como de aleijões, defeitos físicos e morais e a própria loucura, é devida ao alcoolismo, á tuberculose, á sífilis mal tratada e ao parentesco próximo dos pais.

V— Deve evitar-se o casamento de pessoas nessas condições, nunca o devendo fazer sifiliticos mal tratados.

VI— A maior parte das mortes e doenças das crianças na primeira idade, podem e devem evitar-se, aprendendo as regras gerais de higiene e em especial a evitar as enterites e bronco pneumonias.

VII— Nunca se deve levar uma criança á casa e muito menos ao quarto onde está alguém doente.

VIII— O pús, as mósca, os mosquitos, as porcarias de toda a espécie, os descuidos na vigilância, as guloseimas, e os conselhos de vizinhas ignorantes, são os maiores inimigos das crianças.

IX— Fazer a uma criança o que quer que seja que lhe faça mal, é indicio de mau carácter — como o é fazer mal aos animais. Não querer conhecer, ou esquecer, o que faz mal ás crianças, é um crime que não tem atenuante.

X— O bom ar, a luz, o asseio e os cuidados, são indispensáveis ás crianças. Os cuidados com a alimentação das crianças, salvam a vida e a saúde da maior parte delas.

XI— O banho diário com água morna, a mudança de fralda sempre que se molhe com urina, a lavagem sempre que se suje com fezes. O corte das unhas rentes e a lavagem da cabeça para não deixar criar «casca» são indispensáveis á saúde das crianças.

XII— O vestuário deve ser leve, não tolher os movimentos ás crianças, agasalhá-las bem, sem ser demais, não ter pregas, nem botões ou alfinetes que as possam maguar ou picar, ser feitos de tecidos macios, de preferência brancos. A cabeça das crianças deve andar á fresca e os pés agasalhados, sem andarem apertados.

XIII— O berço não deve ser embalado, porque se entontecem as crianças; estas devem andar o menos possível ao colo e não devem dormir na cama das mães.

XIV— Se o bom ar é preciso, as correntes de ar são funestas para as crianças. As correntes de ar frio que vem pelas frestas inferiores das portas, causam muitas vezes bronquites e pneumonias, pelo que as camas das crianças devem estar delas abrigadas, o que também as livra de poeiras. Nunca se deve sair á rua com uma criança sem que vá bem agasalhada; o melhor agasalho um chale ou uma capa.

XV— Não se deve dar ás crianças senão leite, como alimento, enquanto elas não têm dentes. O melhor leite é o da propria mãe.

XVI— Se a mãe se sente fraca ou julga o seu leite fraco, deve consultar o seu medico e nunca dar o que quer que seja ao filho pelos simples conselhos de vizinhas, que têm dado causa ás mortes de muitas crianças.

XVII— A criança deve mamar de 2 horas e meia em 2 horas e meia até aos 5 meses e de 3 em 3 horas daí em diante. Só no primeiro mez o intervalo pôde baixar até ao mínimo de 2 horas. Ao todo a criança deve mamar 7 vezes nas 24 horas. De noite basta mamar uma vez. Só um medico deve alterar este regimen geral. Nunca dar de mamar a uma criança só para a fazer calar, mas procurar saber primeiro a razão porque ela chora.

XVIII— No intervalo das horas de amamentação, não se deve chegar o peito ás crianças e muito menos dar-lhe qualquer outro alimento.

XIX— A criança deve mamar sempre dos dois peitos começando uma vez por um, outra por outro.

XX— Enquanto a criança está a mamar, deve deixar-se mamar á vontade. Se ela bolsa o leite, em geral é porque mamou de mais. Se, diminuindo o tempo da mamada, continua a bolsar, pode isso indicar o principio duma enterite, pelo que deve procurar-se o medico. Antes de ir ao medico por um falso alarme, do que deixar que se agrave um mal estar imensamente curável, quando tratado a tempo.

(Continúa)

Libânio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

Calçada da Ajuda, 106
LISBOA

Na Sucursal: T. das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

VINHO EM CIMA DA BORRA

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

António Duarte Resina (Herdeiros)

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeira se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços rascaveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mas} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 4 horas da tarde

PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA - 4.^{as} feiras ás 9 h JULIO CARVALHO - 3.^{as} feiras ás 9 h

FRANCISCO S. EIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno ás quartas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ

Louças de esmalte e vidros Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICÔRES E TABACOS

MANUEL MENDES

COM

Officinas de Sapataria na Cadeia Nacional de Lisboa (Penitenciária) e Travessa da Memória, 20 (Ajuda) e estabelecimento na Calçada da Ajuda, 85 e 85-A

Calçado barato para homens, senhoras e crianças

Faz-se calçado por medida e concertos com solidez, perfeição e elegancia. Vendas a dinheiro.

AGENCIA FUNERÁRIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Boa-Hora, 216 - LISBOA

TELEFONE BELEM 367

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes

Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELEM 220

Adelino Julio Eleuterio

CANTEIRO

Jazigos-Ossários-Campas

Cantarias para obras, mármore nacionais e estrangeiros para moveis, balcões, xadrez e frentes para estabelecimentos, etc.

Oficina: JUNTO AO CEMITÉRIO DA AJUDA (Á parte de cima) - LISBOA

Casa do Povo da Ajuda

DE

LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

MERCEARIA DA AJUDA

DE

ALFREDO DIAS

Géneros alimentícios sempre dos melhores

Manteigas finas da Madeira - Chá e café das melhores qualidades

Vinhos de mesa, finos e licôres - Tabacos diversos

Preços, os das boas normas comerciais

79, Calçada da Ajuda, 83 * LISBOA * 7, T. da Memória, 8

JOAQUIM D'OLIVEIRA GONÇALVES, L.^{DA}

Máquinas, óleos, tintas, máquinas-ferramentas, ferramentas-manuais, madeiras especiais para a Aviação, construção civil e marcenaria

Travessa de Paulo Martins, 44 - LISBOA

TELEFONE BELEM 435

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

Rua das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Aos Proprietários

VICENTE, SANTOS & SANTOS

Encarregam-se de construções, reparações e ampliações, limpezas interiores e exteriores de propriedades e todos os trabalhos pertencentes á construção civil

R. das Mercês, 29 - Ajuda - Lisboa

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

Farmácia SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telefone B. 329

Consultas médicas diárias

pelos Ex.^{mos} Srs.

Drs.

Carrilho Xavier
às 10 horas

Medina de Sousa
às 17 horas

Serviço nocturno ás sextas-feiras

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNACÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como: livros á antiga, amador e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

HISTORIA INDIANA SECÇÃO POETICA

Crise amorosa

Não tens culpa nenhuma de eu sofrer
Por julgar ser verdade o que dizias,
Mas tão pouco imagines que é por querer
Que vivo assim entregue a fantasias.

Ha qualquer coisa em mim que não conheço
E me impele com força dominante,
P'ra essa idolatria em que entristeço
E me avassala a vida, torturante.

Débil, sem ter coragem, eu definho
Entregue ao sonho vão do teu amor,
Vivendo a vida sem o teu carinho
Sorvendo o fel da minha amarga dôr.

Mas Deus Onnipotente me dará
A recompensa do que então sofri,
E, qualquer anjo bom me guiará
Conduzindo a minha alma junto a ti.

Mas não; é preferível reagir
Demandando esta paixão que me assolou,
Para que tu não fiques cá a rir
De quem um desgraçado amor matou.

E calcando em meu pobre coração
O fiel sentimento que nutri,
Hei-de zombar da estulta adoração
E nunca mais pensar sómente em ti.

Alexandre Settas.

Um encantador de serpentes tinha uma formosa serpente. Era ela a mais bela de todas as serpentes que o encantador possuía, e os espectadores tinham de pagar preço elevado pela sua apresentação.

Devido a essa desagradável circunstância a serpente era obrigada a dansar quasi ininterruptamente ante numeroso público. Assim que o animal, cansado, se dispunha a repousar, logo a flauta o chamava súbitamente, e, quanto mais rápido era o andamento da música, tanto mais rapidamente na sua dansa devia voltear a serpente.

Um dia, no fim dum dia assás trabalhoso, a serpente ficou rígida; e, quasi a morrer, disse para o seu atormentador:

— O Senhor me vingará; tu mesmo um dia terás de dansar ao som de flauta alheia, sofrerás enorme tormento e nem de noite nem de dia gozarás tranquilidade...

O corpo da serpente estremeceu uma vez mais, e morreu. O encantador sorriu-se da profecia.

Por essa epoca, casou ele...

E então é que elle compreendeu á maravilha a profecia da serpente.

PENSAMENTOS

Não ha para o homem pão mais saboroso do que aquele que deve ao seu próprio trabalho.

Os grandes trabalhos não se executam pela força, mas sim pela perseverança.

— Hein? Está-me ameaçando? bramiu Perigord cego de colera. Recusa-se a entregar-me a patente?

— Recusa-me. Quem construiu a máquina fui eu!

Perigord empunhou uma perna de mesa que se achava por acaso em um canto do celeiro, e avançou furibundo para o seu colaborador. Brown deu um passo atrás; mas enredando os pés entre as cordas do caixão de embalagem, caiu, derrubando a lampada colocada ali perto, e que, ao tombar apagou-se. O amplo celeiro abismou-se nas sombras, apenas atravessadas por um raio de lua.

— Entregue-me a patente, Brown.

Silencio.

— Entregue-me a patente!

Silencio ainda. Ouvia-se unicamente o zumbir do motor, que continuava descrevendo pequenos circulos no ar.

Perigord sentiu-se de subito gelado de frio e de medo. Tacteando, avançou. Um contacto brande e viscoso fê-lo recuar. Acendeu um fosforo. Inclinou-se. Olhou.

Brown jazia no solo. Tomou-o nos braços e tentou levantá-lo. Então se explicou o misterio daquele silencio. O mecanico caira de bruços, enterrando o punhal no coração. Estava morto.

Perigord acendeu a lampada e sentou-se numa cadeira; com os olhos fitos no solo, o corpo sacudido por um estremecimento febril.

O grande motor Brown-Perigord zumbia sobre a sua cabeça.

Permaneceu longo tempo assim, presa de horribéis pensamentos. Sabia-se inocente; mas sentia as mãos manchadas de sangue ainda quente... Que fazer?... Por que não se desembaraçar daquele cadaver?... Mas como?

Uma pancada seca sobressaltou-o. A máquina, elevando-se a pouco e pouco, batêra nas vigas do tecto. O choque interrompeu o contacto electrico e a máquina caiu pesadamente ao solo.

Perigord despreendeu a cinta. O motor estava intacto. Enquanto o examinava sentiu-se assaltado por uma ideia estranha.

Sim. Era o unico modo de desembaraçar-se do cadaver. Abriu de par em par a porta do celeiro. Arrastou para fóra o corpo do mecanico, depositando-o no cimo da colina. Depois transportou para o mesmo logar o motor e os acessórios.

Prendeu a cinta ao corpo de Brown. Ligou os fios. Apertou o botão.

As esferas giraram. A caixa metálica oscilou um momento, elevando-se depois com o cadaver.

Perigord puzera a direcção da máquina para o sul. O tragico conjunto volante subiu, subiu com celeridade crescente; passou a linha das colinas, afastou-se sobre as águas silenciosas.

Perigord, livido, transfigurado, seguiu-o com o olhar, até que o aparelho e sua carga macabra pareceram um passaro negro sulcando o infinito.

No manicómio de Nova York, acha-se internado um homem de olhos selvagens, cujo nome ninguém conhece. Os medicos affirmam que ele perdeu a razão em consequência de uma forte comoção nervosa. Em seus momentos de lucidez, o louco desenha exquistas e complicadas máquinas de vapor...

(Da revista brasileira Número...)

Nova Padaria Taboense

DE ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128

AJUDA — LISBOA

DESPORTOS BOM HUMOR

Futebol

Efectua-se amanhã a terceira jornada do Campeonato de Futebol de Lisboa.

Os jogos marcados são os seguintes:

No Campo da Tapadinha — Carcavelinhos-Fosforos, ás 13 horas; Sporting-Benfica, ás 15 horas. Reservas, respectivamente, ás 9 e 11 horas.

No Campo José Manuel Soares — Luso-Chelas, ás 13 horas; Belenenses-Casa Pia, ás 15 horas. Reservas, respectivamente, ás 9 e 11 horas.

Com os resultados dos jogos do pretérito domingo, a posição dos clubes é como segue:

Clubes	Jogos	Victorias	Derrotas	Empates	Pontos	Classif.
1.ª Série						
Benfica.....	1	—	—	1	2	2.ª
Chelas.....	1	—	—	1	2	2.ª
Luso.....	2	—	—	—	2	2.ª
Sporting.....	2	1	2	1	5	1.ª
União.....	2	1	—	1	5	1.ª
2.ª Série						
Barreirense.....	2	2	—	—	6	1.ª
Belenenses.....	1	—	1	—	1	3.ª
Carcavelinhos.....	2	2	—	—	6	1.ª
Casa Pia.....	2	—	2	—	2	2.ª
Fosforos.....	1	—	1	—	1	3.ª

Arriscamos os seguintes prognósticos:

Carcavelinhos-Fosforos: 3-1; Sporting-Benfica: 2-0; Luso-Chelas: 2-1; e Belenenses-Casa Pia: 2-1

De visita á familia, um cidadão teima em seguir a pé o percurso que o separa da estação á sua aldeia.

Um irmão que o aguardava, depois de vêr que não conseguia demovê-lo dos seus propósitos diz com ingénua naturalidade:

— Parece impossivel. Trilhares o caminho a pé, tendo tanta besta na familia.

Numa camisaria:

— Venda-me um colarinho, na medida de 38, para o meu papá.

— Como êste? diz solícito o empregado, apontando para o que trazia.

— Não senhor. Desejo um que esteja limpo, responde o gaiato.

Num teatro:

Um sujeito estupendamente importunado com o cochilar dum casal instalado á sua frente, que lhe estorvava a audição, enche-se de coragem e delicadamente observa:

— Perdoem-me V. Ex.^{as} mas assim não consigo ouvir quasi nada.

— Era o que faltava, seu incivil, ouvir o que eu digo em particular a minha mulher.

— Porque não publica esta sua romanza?

— Porque não merece publicar-se.

— Ora essa! Porque não? Publicam-se tantas borra-cheiras.

UM CONTO POR QUINZENA

O vôo macabro

Por A. CONAN DOYLE

As unicas janelas iluminadas naquela rua eram as de Francis Perigord, o engenheiro inventor. Achava-se com êle Jeremy Brown, o conhecido mecânico, que havia sido seu colaborador em mais de um invento, auxiliando o engenheiro criador do engenheiro, com suas habilidades técnicas.

Haviam despertado antes de amanhecer o dia, para efectuar uma experiência que decidiria do exito ou da inutilidade de muitos meses de trabalho e que também podia definir o futuro de ambos.

Sobre uma comprida mesa, repleta de acessórios de electricidade, via-se uma estranha máquina rumorosa. Compunha-se de uma pequena caixa metálica de forma cubica, presa por vários fios a uma larga cinta de aço, provida de duas esferas lateraes. A cinta estava fixa, mas as esferas, que terminavam em dois braços, giravam

a intervalos regulares de poucos segundos. A força que as movimentava era produzida, evidentemente, pela caixa metálica. O ar estava impregnado de um forte cheiro a ozona.

Perigord apertou o botão da máquina. As esferas diminuíram a velocidade, parando pouco depois. O engenheiro apertou novamente o botão. Os braços giraram pela segunda vez.

— O experimentador não precisa recorrer á sua força muscular, observou. Utilizará tão sómente a intelligencia.

— Graças ao meu motor, disse Brown.

— Ao nosso motor, corrigiu Perigord asperamente.

— Oh, naturalmente! replicou o colega com impaciência. O motor que você ideou e que eu construí.

— Por isso o chamarei o motor Brown-Perigord! exclamou o engenheiro com um relampago de colera nos olhos. Eu invento; você constroi. E' uma divisão lógica do trabalho.

Brown fez um gesto de descontentamento. A conversa pendeu para as vantagens e os lucros do invento. O engenheiro entusiasmava-se, sonhando com uma glória semelhante á de Edison; o mecânico esperava poder competir com Rothschild.

— Era preciso realizar a prova definitiva da máquina. Brown propôs que se dirigissem a uma paragem solitária do campo. Seu irmão tinha casa perto de Eastbourne, com um celeiro amplo e alto. A casa estava desabitada porque o irmão se achava na Escócia, mas Brown tinha as chaves. Na manhã seguinte poderiam transportar a máquina para lá e experimentá-la no celeiro.

A proposta foi aceite por Perigord.

Nessa mesma manhã, Brown entrava na Directoria de Patentes de Invenção levando debaixo do braço um grande rolo de pergaminhos, diagramas e desenhos, e saia uma hora depois, já de posse da sua certidão.

Dirigiu-se depois á estação, onde Perigord o esperava impaciente. O precioso motor foi colocado em um vagão. Em Eastbourn foi transportado em uma carroça. A

casa do irmão de Brown era um antedifício levantado no alto de uma colina calcarea.

Trabalharam até ao anoitecer, stando a máquina. Quando tudo ficou pronto apresentou uma dificuldade: quem subiria com a máquina para experimentá-la? O engenheiro ofereceu-se entusiasmado assegurando que o ensaio dessa noite tinha grande importância histórica; mas o mecanico, mais prudente, objecto que o motor funcionaria do mesmo modo transportado um objecto inanimado, um embrulho de tijolos, por exemplo.

Assim fizeram.

A lua resplandecia clara no silê das colinas.

A cinta de aço foi adaptada ao burrão de tijolos. Na parte inferior do embrulho, Brown applicou um dispositivo em forma de cauda de peixe, sendo de modo que ao elevar-se, o aparelho descreve pequenos circulos no interior do celeiro.

Perigord apertou o botão. Um mbido. As esferas giraram. Os braços movimentaram-se, depois mais rápidos. E a máquina elevou-se, transportando o embrulho de tijolos e dando voltas no ar com enorme passaro.

Perigord levantou as mãos para cima.

— Funciona! exclamou. O meu Brown-Perigord funciona!

E poz-se a dansar como um louco sem poder conter a alegria.

— Amanhã tiraremos a patente, rescontou

O semblante do companheiro amou-se.

— Já a tirei, respondeu com um sorriso forçado.

— Já patenteou o motor? E em me de quem?

— Em meu nome, respondeu Bro. Sustento os meus direitos de usufruir o invento.

— Canalha! rugiu Perigord. Quer roubar o meu invento!... A patente deve ser tirada em meu nome!

Brown recuou, e sacando um unhal de entre as roupas, gritou:

— Cuidado!

Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Faneiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde ser adquirido gratuitamente:

ABEL DINIZ D'ABREU, L. DA



PADARIA

Farnece pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

SALÃO AJUDENSE

107, Calçada da Ajuda, 109

BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Gellé Frères * * * Pessoal habilitado

António Ricardo de Carvalho

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Sua. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Pérola do Cruzeiro

DE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto

Azeltes finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — AJUDA

UMA CRÓNICA

O valôr dos pedantes

Ha sujeitos de espirito doce e com débéis argumentos de consistência balôfa, que estultamente se consideram valorosos, computando-se de verdadeiro mérito apenas porque trajam com elegância, frequentam elevados círculos sociais e leram alguns autores célebres para, com foros de eruditos, mesclarem, mesmo a despropósito do que ocorre nas suas conversações, certas belezas do pensamento alheio nos seus arrazoados de fraca filologia e nula concepção.

Estas ridículas figuras de todos os tempos e de todos os meios campeiam pelo mundo o seu arriscado malabarismo de cultura superficial que, nunca se apoiando na solidez de primordiais conhecimentos, apenas pode brilhar fôscamente no campo onde medram outros dos tais entes, que marcam pela sua parvoíce a inversa e distinta posição entre os «self made men» e os cretinos com quem topamos com frequência.

Em contraposição do que aponto ser da existência de autenticos valôres da sociedade actual que, outrora elementos humildes e perseverantes da util pleiade de trabalhadores, ascenderam por uma vontade bem orientada ao plano superior em que se encontram e entre os quais recorro com simpatia alguns que tiveram por início de vida, profissões modestas, mesmo rudes, mas que lhes serviram de apoio e também de partida para alcançarem a meta das suas aspirações.

A êsses individuos — que hoje são medicos, clérigo e professores —, espiritos de reconhecida lucidez, perfeita intelligencia e nobres caracteres, nunca lhes taldou o cérebro a ideia de, a despeito dos seus méritos de *verdad*, aquilatarem-se á modestia repulsiva e irritante dos outros senhores conhecidos que, nada foram e nada são além de tafóis, pedantes e inúteis no grémio social, embora por quaisquer sejam tidos e julgados como formidáveis criticos da arte, ciências e vários *etceteras* onde adregam ser ouvidos com interesse.

Ora, êste insipido arrazoado de despretenciosos considerandos surgiram-nos á pena baseados na circunstância de certo bacharel, apumado, elegante, de porte distinto e afavel como um diplomata de carreira, ter instado á minha modesta pessoa o irrisório serviço — aliás não aceite — de lhe escrever uma banal declaração de amor a certa dama, sua visinha, de quem se enamorara.

E... são assim alguns valôres da minha terra que de tudo motejam alvarmente, criticam sem raciocínio e impam, de imbecilidade.

Alexandre Setas

VIDAS DE TRABALHO

JOÃO ALVES

É um comerciante que tem sabido elevar-se. Muito novo, ainda não tinha 12 anos, veio da sua terra natal — Chelheiros — uma pitoresca aldeia do concelho de Mafra, para Lisboa, principiando a sua vida comercial, aqui, no estabelecimento de António Duarte Resina, de quem foi empregado exemplar e amigo.

Em 1920, tomou de trespasse a mercearia de Francisco Correia de Paiva, que ainda conserva bem acreditada, e é sócio da firma Santos & Alves L.^{da}, de Benfica.

Só uma asneira fez na sua vida, que nós saibamos: foi ser regedor d'esta freguezia...

No entanto, é conveniente acentuar que desempenhou essas funções a contento de todos os paroquianos, e em especial d'aqueles que detestam a politica imiscuida nos serviços de administração publica.

Fresina

"O Comércio da Ajuda"

Êste jornal pôde ser adquirido gratuitamente em todos os estabelecimentos que nêle anunciam, bastando que a pessoa interessada na sua aquisição faça as suas compras em qualquer dos referidos estabelecimentos.

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados **VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)****Solidariedade humana**

Tenho acompanhado com grande interesse a benemérita campanha iniciada neste pequeno jornal, campanha de caridade, movimento oportuno e simpático, que pretende acabar com a mendicidade pelas portas e dar, em suas próprias casas, aos verdadeiros indigentes desta freguesia, os donativos que eles problemáticamente receberiam no peditério semanal.

Aos corações dos homens bem formados é sempre simpática a ideia de minorar o sofrimento alheio; por isso os directores deste jornal e a meia dúzia de pessoas que subscreveram alguns donativos para este fim, iniciando tão humanitário movimento, e destacando-se da massa anónima dos egoístas, mostraram ser individuos equilibrados e bons, para quem as angustias dos desgraçados não são bagatelas desprezíveis.

Levanto aqui, pois, o meu preito de sincera homenagem a este grupo de bem intencionados, não podendo porém, deixar de destacar dentre este benemérito núcleo o sr. Francisco Resina, o homem que, de uma vontade inquebrantável e de uma pertinacia digna de elogio tem sido o inspirador deste movimento altruista.

A época é de crise, e, todos, mais ou menos, sentimos os efeitos da tremenda derrocada financeira que assolou todos os povos. Mas quando a sentimos, quando aqueles que têm a sua vida organizada lhes sentem os efeitos, o que não sofrerão os pobres desprotegidos da sorte que, vivendo sem comodidades e sem conforto, não têm sequer um bocadinho de pão para saciar as necessidades do seu estomago!

E' um dever nosso, já por benemerencia, já por solidariedade humana, cotisarmo-nos para suavisar os infortúnios dos infelizes desta freguesia.

Não poupemos o nosso obulo, não sejamos tão egoístas que possamos ver com indiferença a miséria cobrir-se com asquerosos andrajos. Ha muita fome a saciar, muitos velhos que, no fim de uma vida cheia de provações, morrem á mingua de alimento, e, a nós, todos os dias, nos caem da nossa mesa umas migalhas que não sabemos aproveitar com humanidade.

Não esperemos que o desventurado nos fite rancorosamente, num silencio que é mais eloquente do que a mais violenta apostrofe; não esperemos lher-lhe no olhar a censura muda que ele nos dirige quando, morrendo de fome, nos presente em laboriosa digestão!

Não deixemos pois, todos nós, todos aqueles que me lerem, de dar uma particula dos nossos ganhos, embora pequena, mas não deixemos de coadjuvar o movimento iniciado por este jornal e já patrocinado por valiosos elementos.

A freguesia da Ajuda tem, pelo menos, 10000 familias; é necessario que cada uma delas contribua com um donativo semanal. Os ricos darão o que quizerem, os reme-

diados o que poderem, e os pobres não arranjarão ao menos dez centavos para beneficiarem outros mais pobres ainda?

Mãos á obra pois! Que os directores deste jornal façam um convite ás pessoas mais importantes da freguesia, para se organizar uma comissão de beneficencia na freguesia da Ajuda. Que essa comissão requeira, junto das entidades competentes, a sua nomeação official e, após esta formalidade, proceda á propaganda intensa, junto dos comerciantes e dos particulares, para colher os donativos destinados aos muitos desgraçados que aqui temos.

Sacrifiquemo-nos um pouco pelo bem do próximo!

E, se acaso houver alguém que o não queira fazer por espirito de filantropia, ao menos o faça por egoismo, porque quando a miséria alastra e a fome fórça o lóbo a descer ao povoado ficamos sem as melhores ovelhas do nosso rebanho!

L. de Melo

N. R. — Publicamos o presente artigo, pela concordância com as ideias várias vezes expendidas neste jornal. Porém, devolvemos ao articulista, com sua permissão, os excessivos e imerecidos elogios que nos endereça, e que poderiam dar lugar a que nos considerassem mais imodestos do que somos... Quanto á constituição da Comissãc de Beneficencia, parece-nos que ela está em organisação.

HIGIENE

(Continuado da 1.ª página)

Pouco mais ou menos, pela 1 hora da madrugada, carroças da Camara fazem o despejo dos dejectos que se retiram das fossas, numa das muitas sargetas existentes na Sacota em plena rua do Cruzeiro.

Só quem mora ou passa naquele local áquella hora, pode avaliar a repugnancia que aquilo causa.

Um cheiro nauseabundo que se infiltra pelas frinchas das portas, janelas dos moradores 50 metros em redor daquêle local, o pessoal que desempenha tal serviço, preferindo muitas vezes palavras de baixa moral, e de manhã uns miseros tostões de cloreto, unico desinfectante que se loriga e que fica a atestar este desleixo e miséria moral: Mas não fica por aqui.

Esses dejectos percorrem a descoberto uma extensão aproximadamente de 500 metros por uma ribeira ladeada de barracas de madeira e folha, onde vive gente arrastada para ali pela crise de trabalho que se está verificando.

Mas dirão que as fossas enchem-se e têm que se despejar.

Estamos absolutamente de acôrdo.

Mas para isso procurem-se locais isolados em que os dejectos ingressem directamente no colector ou deitem-se ao rio

No primeiro caso estava indicado a Rocha do Rio Seco junto aos Fornos da Cal onde começa o colector.

Nêste ou noutro local urge que providências sejam tomadas por quem de direito.

Onde êle tem sido feito até á data é que não pode nem deve continuar a ser em nome da higiene pública que todos têm o direito de usufruir.

E para isso julgamos que não haveria motivo para se pretextar a tão decantada falta de verba.

Basta só um pouco de visão e boa vontade.

A. S. Ovelha

CONSTRUCTOR CIVIL

DIPLOMADO

Encarrega-se de projectos e sua execução

Rua da Bica do Marquez, 5, r/c

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Salão Portugal

CINEMA SONORO

Emprezário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória - Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Sábado 16 ás 21 horas Domingo 17

A Loucura dum Beijo

Encantador filme da «Fox» falado e cantado em espanhol, com o celebre tenor JOSÉ MOJICA (o galã da voz irresistivel) MONA MARIS e ANTONIO MORENO

NO DOMINGO: Matinée ás 2 h. da tarde

com os excelentes filmes mudos

O COBARDE ≡ DE COW-BOY A REI

Filmes a exhibir:

Dia 18: ALTA SOCIEDADE

Dias 19 e 20: LOUCURA DE MONTE-CARLO

Dias 21 e 22: A PATRULHA DA ALVORADA

Dia 25: ESPIONAGEM

Dia 27: OS RENEGADOS

Dia 28: O AMOR ENTRA PELA JANELA

Dias 29, 30 e 31: EM FRENTE MARCHE

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

Beneficência Particular

Foi iniciado no passado dia 2 o sistema de distribuição de esmolas que um grupo de comerciantes julgou substituir com vantagem o inútil e vexatório sistema da distribuição semanal de esmolas de cinco centavos.

Coube ao nosso jornal a honra — de que nos pretendemos esusar, para não armarmos em beneméritos com bens alheios — de ser o intermediário da acção desse grupo de comerciantes, a quem não regateamos a nossa homenagem.

Com efeito, embora reconhecamos a insuficiência actual dos donativos distribuidos, cremos que estes levaram ás pobres criaturas contempladas mais alguma satisfação que a recebida pelos mendigos ao fim de um dia de penosa peregrinação.

Demos, na nossa distribuição, preferencia á pobreza envergonhada, e, embora não estejamos convencidos de não errar, estamos satisfeitos pela alegria que o dinheiro dos donativos recebidos levou a muitos lares necessitados.

A subscrição mensal é actualmente pequena, mas cremos que a admiravel solicitude do nosso presado amigo sr. Francisco Resina, a quem, em grande parte, cabem as honras da iniciativa, dará a esta, em curto praso, a expansão necessária para atender o grande numero de pedidos de donativos que temos recebido.

Conforme dissemos no nosso ultimo numero, damos a seguir conta dos donativos recebidos:

Transporte	260\$00
Recebido, mais	40\$00
	<hr/>
	300\$00

Estes donativos foram distribuidos da seguinte maneira:

Emilia Moraes — Rua do Cruzeiro, 91, 1.º	30\$00
Emilia Soares — Rua da Bica (Quinta do Gaspar)	15\$00
Maria das Dôres — Idem	15\$00
Manuel dos Santos Guerra — C. da Ajuda, 175, 3.º	15\$00
Boaventura dos Santos — Rua das Mercês, 131	15\$00
Natividade de Jesus — Rua das Mercês, 31	15\$00
Maria José Vaz — Rua Aliança Operária, 92, r/c, D.	15\$00
Maria de Jesus Garcia — R. da Paz, 22	15\$00
José Fernandes — T. da Ajuda, 8, 1.º	15\$00
José Ferreira — Moinho do Casalinho	15\$00
Antonio Pinto — T. das Fiandeiras, 11, páteo.	15\$00
José da Assunção — T. do Chafariz, 9	15\$00
Maria Julia Rosa — Bêco do Cabreira	15\$00
Maria da Gloria — T. Victorino de Freitas	15\$00
Maria das Virtudes — Idem	15\$00
Maria da Conceição — Rua das Amoreiras	15\$00
Abilio Mendes — Páteo do Seabra	15\$00
F. J. B.	30\$00
	<hr/>
	300\$00

As almofadas foram adquiridas respectivamente por 28\$00 e 25\$00, pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Julia Amelia Reis, Travessa da Memória, 39, r/c, e pelo Sr. Eugenio Esteves, Travessa Nova de D. Vasco, 18.

GRAFICA AJUDENSE

PAPELARIA E TIPOGRAFIA

Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA — Telefone Belem 329

Completo sortido de artigos de papelaria e objectos para escritório
Livros e artigos escolares — Grande sortido de bilhetes postais ilustrados
Bijouteria, perfumaria e artigos de novidade

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos

PREÇOS MÓDICOS